

O nível de vida do trabalha-
dor na U. R. S. S. = 1

Camareadas,
Não é em tres palavras que
se pode descrever o estado actual
da U. R. S. S. e para evitar as
frases vulgares que se referem
a tudo sem nada dizer, não
examinaremos que tres pontos
concretos, escolhidos entre os mais
importantes. Que ninguém se admira
pois se ficam na sombra muitas
coisas interessantes.

Hoje, vou indicar-vos successiva-
mente quais são as condições de
de alojamento, de alimentação e
de trabalho dos operários da
U. R. S. S., assim como os seus
salários.

O alojamento

As diversas espécies de alojamento
A revolução desaproveitando os pro-
prietários, os habitantes criaram
logo de principio: o comité
de casa, encarregado da conser-
vação do imóvel assim como
do estabelecimento - segundo a

2) opiniões dos habitantes contituídos em cooperativas de casas - da ~~organiza~~ ~~interior~~ disponições interior da casa e do modo de distribuição dos locais.

O Comité de casa continue a existir, hoje, mas mudou inteiramente de natureza: a cooperativa de casa já não existe senão de nome e o Comité de Casa não é senão um dos rodados de execução dum organismo ~~central~~ local centralizado que tem, à sua frente, um comunista "responsável", senhor absoluto da distribuição dos locais e da regulamentação interior.

No lado deste sistema de habitação existem outros. Por exemplo, a casa chamada "Comum", termo que lembra, com o Comité de Casa, o período revolucionário. A origem das Casas Comuns é esta: no momento da Revolução os operários apropriaram-se, ao mesmo tempo que das fábricas, de todas as dependências da fábrica: Casas patronais, dos directores e "cidades operárias". O todo tornou-se a "Casa Comum" dos operários da fábrica.

Estas casas comuns estão agora

3) Sob a dependência directa e exclusiva não dos operários, mas da direcção da fábrica, que tem uma secretaria especial, a Secretaria dos alojamentos, para se ocupar disso. Quando o operário deixa a fábrica, perde consequentemente o seu alojamento. É sobretudo a esta categoria de habitações que pertencem as casas novas. Estas são construídas sobre o modelo das cidades operárias e são reservadas aos privilegiados do estabelecimento: "responsáveis"; especialistas; trabalhadores "oudarniks", e "stakhanovistas". Há outra espécie de habitação, muito espalhada na hora actual, é a das grandes barracas, da espécie das barracas Adrian da guerra. Têm um só compartimento contendo de 25 a 40 camas, onde dormem os celibatários e às vezes mesmo casais. No princípio, não viviam nestas barracas senão operários da construção civil e dos trabalhos públicos, mas depois da "industrialização", o desenvolvimento formidável das novas fábricas fez com que se multiplicassem estas barracas. Com

4) certas cidades são muitas vezes
o principal modo de alojamento.
No Ural e na Sibéria, grandes
cidades de 100.000 habitantes e de
mais são formadas, em grande
parte, destes barracos. São o traço
principal da paisagem em volta
dos "gigantes industriais" e outros
"grandiosas realizações" celebradas
pelas agências soviéticas.
Existe também, no arredores das
grandes cidades, pequenos casas de
veros ~~indianistas~~ ^{indianistas} em madeira - as
"datcha" - que se tornam muito cus-
tosos habitar por causa do excesi-
vo aluguer, despesas suplementares
de transporte, dificuldades de abaste-
cimento e de aquecimento - o aquecimen-
to tem uma importância muito gran-
de na Rússia; por isso, mas se tem
recorrido a estas "datcha" senão
em últimos extremos.
Um sistema de alojamento, que de-
sapareceu quasi completamente para
o comum dos montais, foi o dos
hoteis. Não se tem o direito de ha-
bitar neles mais de 15 dias ou
um mês segundo os casos. Além disso
só, para aí dormir mesmo só uma
noite, é preciso ser um viajante ofi-
cial em missão, de tal modo que
é impossível manter as operações
afasta - as mais dum dia ou seu

5) local de trabalho, a não ser que durma ao relento ou em casa de amigos.

Qualquer seja o tipo de ^{habitação} ~~habitação~~ é este momento difícil ^(mela) de obter um alojamento.

Diversas formalidades são indispensáveis. É preciso primeiro apresentar o seu passaporte, porque mesmo ~~no país~~

~~no interior~~ no interior da Rússia não nos podemos deslocar sem um passaporte; é o sistema do passaporte interno, resurgido do turismo.

A critério deste passaporte, o Comité da casa ou o "Comandante" da casa inscreve-vos na lista dos "aspirantes a locatários", se tiveres uma autorização do "órgão superior do soviete.

O tempo de espera para passar de aspirante para locatário dura muitos meses anos, - segundo o empenho de que dispuserdes, - e devereis suportá-lo numa barraca ou entre "infiltrar-vos" no quarto já de mais povoado dum família amiga.

Tomado locatário, não adquiris contudo senão uma ~~condição~~ ^{situação} muito relativo: não seiais mel vistes no vosso local de trabalho ou na casa, e evitareis as incredíveis trapalhadas que vos fariam suportar com o fim de vos despojar dum tecto difficilmente adquirido; enfim, não manin-

6) Justeiz o vomo descontentamento para
com o regime e a policia não us-
sará do direito soberano de expulsão
que ela possui.

A crescentem, para ser completo, que
não ha expulsão legal no inverno; com
20 a 30 graus de frio, isso seria
nas condições actuais, muito próximo
duma condenação à morte.

O aluguer

No dia seguinte ao da revolução, a
tendência para a unificação dos salá-
rios foi bem de-preme substituída
pelas enormes diferenças de rendi-
mentos que reinam hoje, e o sis-
tema do aluguer diferencial devia
aliviar os semi-indigentes que criam
os baixos salários sovieticos.

Deve-se notar que este principio
é uma das pequenas coisas - entre
muitas outras - que contribuíram
para que o trabalhadores largassem
a "presa pela sombra". Eles ten-
diam para a unificação dos salários
era concreto; deram-lhes exactamente
o concreto, mas ~~foram~~ acenando
com um socorro aos demorados dos
greçados. Ora, está claro que, se
este auxilio fosse suficiente para
reafirmar a desigualdade da ~~pre-~~
~~privilegio~~ bem-estar, o sistema não
teria sentido.

Segundo as leis e uma prática muito

7) Complicadas, o aluguer depende hoje do conforto da casa, da superfície ocupada, da importância da família e do salário.

Éis praticamente ao que se chegou numa pequena família ocupando um ~~divisão~~ única divisão de 15 metros quadrados paga por mês: se o salário mensal é de 150 rublos, 12 a 15 rublos,

se o salário mensal é de 1.000 rublos, 40 rublos.

Vê-se que o aluguer dum ~~quarto~~ ^{20'} quarto para uma família representa aproximadamente 10% do salário para o operário de salário médio, e somente 4% para o alto salário.

Indicamos ainda que contra todas as leis, na prática observa-se que certos grandes "resposáveis" não pagam ~~aluguer~~ nenhum aluguer pelo confortável "appartement" mobilado que o Estado lhes garante.

Como a crise dos alojamentos é extrema em todo o território - um facto recente dará disso uma ideia Olga Khmaza, operária chefe de equites num fábrica de álcool de Kiev, succedou-se perante a perspectiva de ser expulsa, pela direcção da fábrica, dum cubículo que acabava enfim de ocupar (

8) (Izoriestia de 6 de março de 1936)-
é impossível encontrar um alojamento
muito mais pequeno que este, quando
não se dispõe dum ^{pequeno} importante
proteção, dum alta recomendação na
peças dos alojamentos do soviete
ou numa direcção de casas, chego-se
ao estratagemas muito características do
"anuncio".

É proibido na U. R. S. S. fazer com-
municio com o seu alojamento; contudo
muitos anuncios nos jornais locais
referem-se aos alojamentos. Com efeito,
quem dispõe dum este importante,
põe um anuncio num jornal di-
zendo que deseja um alojamento
de tal ou tal espécie; quem tem
o alojamento correspondente mais ou
menos a esta espécie e tem
necessidade de dinheiro, põe-se
em relações com o autor desse
anuncio. Ambos entendem-se e
fica combinado que o primeiro
dará uma certa quantia ao se-
gundo, se conseguir o seu alojamen-
to. Então cada um vai procurar
o seu comité de casa e declara,
um: "estou muitissimo apertado", e
outro: "estou muitissimo à larga", e
a troca realiza-se. Até 1935, esta
negociata era clandestina, mas ela
espalhou-se de tal modo que um
decreto veio legalizá-la e lançar

7) He um pequeno impôrto. Vem nisto
uma das numerosas formas legalizadas
de despojar o pobre do pouco que
ele tinha podido realmente ad-
quirir graças ao ~~avultamento~~
~~do~~ às transformações de 1917.

Com que consiste um alojamento
Com geral, ha em cada casa tan-
tas familias como divisões. Cada
uma tem, além disso, direito à
cozinha que muitas vezes é sus-
tituída apenas por um simples
fogão de petróleo no corredor.

Com regra, isso representa 10 a
20 metros quadrados por familia de
2, 3, 4 e mesmo 5 pessoas. Certos
quartos são às vezes ocupados não
por uma familia, mas por vários
individuos solteiros ou mesmo vá-
rias familias. Um anúncio frequen-
te nos jornais é: "procura um
ângulo", quer dizer um canto
num destes quartos comuns.

Os pequenos "apartements", sepa-
rados com uma ou duas casas são
extremamente raros, e é um grande
privilegio habitá-los.

Todo para as familias.
Os solteiros habitam, na regra
geral, grandes quartos contendo 10, 20

10) e 40 pessoas
Nestes grandes camaratas, encontram-
-se por vezes tambem casais.

O mobiliario das habitacoes e
mais do que primitivo: Não ha
cames para todos os membros de fa-
milia; as roupas de inverno estao
dadas; no soalho formam frequente-
mente a cama. Quasi não ha
deiras. Grandes males para dispor
a louca e o vestuario. O guar-
da-vestido e raro; um guarda-ves-
tido de espelho, por mais sim-
ples que seja, e luto desconhecido.

Com os alojamentos tao successive-
mente povoados, onde a roupa e
a louca se escondem e se a-
montam debaixo das cames ou
nos cantos, os piochos, percevejos,
baratos e ratos gululam. A acu-
mulacao de gente e demasiada
para que as dependencias comuns
(cozinhas, refeitos) possam ser con-
servadas com limpeza.

Eis, alem disso, alguns extractos
de jornais sovieticos indicando
ao mesmo tempo que o preco dos
alugueres e a sua alta, e super-
fície occupada por uma familia e
o estado de higiene:

11) Em "La Industrializatsiou
de 1º de setembro de 1934:
"Perto da fábrica gigante de me-
talurgia o Grande Kramatorsk
(Donbass), um ângulo numi case
menos má curta de 100 a 150
rublos pr onês; um ângulo numa
cabana terra (zemlanka) curta de
25 a 30 rublos.

Não há mais de 3.000 operários que
vivam de 6 quilômetros da fábrica; 4600
operários vivem entre 6 e 30 quilô-
metros, e vários milhares habitam ainda
mais longe; os-los precisam cada dia
3 a 4 horas de viagem para irem
ao trabalho."

No "Troud", jornal dos sindicatos, de
12 de junho de 1934:

"Na fábrica de Jatomkinski o operário
Polakov vive num quarto de 10 metros
quadrados (caserna n.º 1) com a sua fami-
lia de 6 pessoas; em novembro de 1932
ele pagava um aluguer mensal de
37,32 rublos; em novembro de 1933 de-
via pagar 54,25 rublos. Um outro operá-
rio (caserna n.º 8) tem, para 7 pessoas
um quarto de 22,3 metros quadrados; em
novembro de 1932, pagava 37,80 rublos;
um ano mais tarde pagava-lhe 139,37
rublos. (Dois membros da família tinham-
se tomado assalariados em cada um
dos dois casos)."

Um discurso de Ordjonikidze na
reunião dos directores e técnicos de indús-
tria ferada, publicado em "La Indus-
trializatsiou" de 22 setembro de 1934:

12) "Durante um ano, visitou o Ural e por toda a parte, em cada casa, se queixavam dos perseguidos."

Do mesmo jornal de 14 de maio e 21 de julho de 1934, a propósito da fábrica de automóveis de Gorki:

"22,3% dos operários, quer dizer, cinco mil operários, vivem em baracas. No inverno, a água gela nas ruas, no verão os perseguidos são os seus senhores. Como não há qualquer esforço, o ar é muito viciado."

"Há ainda 228 cabanas térreas." e isto, ~~após~~ dois anos após se ter posto a funcionar este "gigante, em ranilha de técnica!"

É preciso dizer, é verdade, que o trabalhador russo estava anteriormente ~~em~~ mais mal alojado do que o ocidental, e é isso que torna mesmo inverosímil do que parece, a ^{situa} situação descrita pelos jornais soviéticos. Mas o que não é menos verdade, é que a situação do trabalhador russo neste domínio não foi de nenhuma maneira melhorada (salvo para uma pequena parte deles: alguns "superos darniks" e "stakhanovistas").

A causa dessa tal crise de alojamento é que a revolução se precipitou muito mais em "ultrapassar o capitalismo" na construção de fábricas gigantescas e de organizar

93/0 homens para a produção,
do que do seu bem-estar. De lon-
ge ~~isto~~ poderi parecer grandioso -
apuntar em alguns annos dez a quize
milhões de jovens camponeses aos
exerciçs dos combatentes das mara-
vilhas da tecnica; de facto e'
bastante doloroso.

O resto virá, dig-se. Taluz! Em toth
o caso o resto foi veio para alguns.

O alojamento dos senhores

No centro de Moscovo levanta-se uma
cidade fortificada: o Kremlin, cujo ac-
esso ao limo exterior, e' hoje rigorosamente
interdito sem autorizações especial. Estã
estã situados os palácios. Nos antigos
apresentes dos czares habitam o Está-
lines, Molotov, Vorochilov e seus
principais fugactenentes, os "super-res-
ponsáveis"; eles têm, além disso, residências
de verão nos arredores.

Um grau abaixo, ha, um pouco
menos confortáveis, as parithões particulares
para os altos "especialistas": tecnicos,
literatos, sábios, e para os "grandes
responsáveis".
Verdadeiros "apartamentos", comportando
~~diversos~~ diversos quartos e uma
cozinha, que parecem palácios ao

14) Lado das barracas operárias, há o lote dos especialistas e responsáveis vulgares, os que ganham mais de mil rublos.

Expõem, notemos que a Revolução suprime os criados, já não há mais "criados", mas pode-se ter uma ou duas "operárias internas".

O chefe dos escritórios de construções de imóveis da Sociedade de Chocevo, Dielukhine, informou-nos pelos "Izviestia", de 9 de março de 1936 que a cidade construiu, durante o ano, 396 casas de habitação e que os novos "apartamentos", inda de 2 a 5 divisões principais, serão dotados não somente do conforto mais moderno, mas ainda dum quarto especial para criada, medindo cerca de seis metros quadrados tendo as divisões dos senhores de 12 a 24 metros quadrados.

Está-se pois bem longe de prever a extinção da criadação, nem mesmo de se lhe conceder um maior bem-estar.

Há igualmente outros palácios: há os hotéis para estrangeiros. No centro de Chocevo o socialismo aparece as

15) estrangeiros de passagem num decóro
de ouro, de mármore de empôrto, de
empregados excitantes: A agência de
origens "Tortourist", está em condições
de satisfazer os menores desejos dos
visitantes estrangeiros, sob as únicas
condições, todavia, que eles aceitem os
vines; antes da sua entrada na
Rússia, um itinerário e um programa
de que não devem, sob nenhum pretexto,
afastar-se.

Quanto aos camponeses, emersos, em
geral a sua pequena casa, mas não
pode acrescentar nenhuma nova
peça ao seu muito pobre mobiliário.

O abastecimento

Como se compra?

Desde 1929, o ano do grande
"tourmant", até ao principio de
1936, existiam nas cidades muitas
fontes de abastecimento:

1. - o abastecimento racionalizado (o
mais importante);
2. - o abastecimento livre;
3. - o abastecimento contra metais preciosos.

Até a decisão de suprimir o primeiro e
o ultimo, não resta mais hoje, - ou
pouco mais - sendo o abastecimento
livre.



16) Descrevamos primeiro este primeiro período, de 1929 a 1935. A antiga Cooperativa de abastecimento, que se tinha desenvolvido tanto anteriormente, desapareceu totalmente como cooperativa; transformou-se num simples armazém de distribuição de víveres que usa ainda por vezes o nome de cooperativa e muitas mais vezes o de, também incorrecto, de "distribuidor". Estes armazéns, que não têm nada de cooperativa, são simples rodados de administração geral do Estado e formam a base do abastecimento racionalizado. Nestes distribuidores, cada um só tem direito a uma certa quantidade de géneros. São diferentes, segundo a categoria social do comprador. Os distribuidores e "Cooperativas" para operários e pequenos empregados têm muito poucas espécies de mercadorias e de má qualidade, e não têm o direito de as escolher; os ordernados (operários de choque) e especialistas têm nos distribuidores que lhes competem mercadorias em quantidades um pouco mais importantes e de qualidade melhor, um escolhe em base relativa e aí tolerada; enfim as categorias privilegiadas: chefes de empresas, "responsáveis", velhos burocratas (estes ainda não estavam dissolvidos), operários e técnicos estrangeiros, guépiou, altas empresas

17) do. exército tem armazéns especiais para cada um das, onde os produtos são de boa qualidade e entre os quais se pode escolher. Naturalmente há uma "cooperativa", especial para o Kremlin.

Esta especialização dos "distribuidores" por categorias sociais tem como resultado naturalmente todo um sistema complicado de cartas mensais (de cores diferentes para cada categoria), guarnidas de toda a espécie de carimbos e de assinaturas, para as quais é preciso uma grande burocracia. Além disso, existe igualmente um sistema de talões e de bilhetes dando direito às mais diversas coisas, segundo as possibilidades (um casaco, um boné, 5 quilos de batatas, três litros de leite, etc.)

Estas cartas, talões e bilhetes são repartidos no próprio local do trabalho por um bureau especial de fábrica e quando deixais o estabelecimento ou quando vos despedem, não tendes mais direito a isso. Esta papelada chega a desempenhar um tal papel na vida, que quando se encontram amigos fala-se a maior parte das vezes dela do que de quaisquer outras coisas e a sua perda é uma

18) verdadeira calamidade. Mas no dia,
todavia senão o "direito" de comprar
com o verso dinheiro um produto dado
em quantidade dada, numa data dada
e num armazém dado; mas os preços
dos distribuidores são os únicos abor-
dáveis para as nove décimas das
bolsas e "faltar" à sua razão equi-
vale exactamente a privar-se do seu
conteúdo.

O armazém onde cada um se deve
servir é muito ~~seja~~ afastadíssimo;
é em geral no arredores de fábrica
e onde quer que habiteis, ainda que
seja no outro extremo da cidade, te-
reis que o visitar cotidianamente por
não vos arriscardes a perder o magro
e conteúdo precioso benefício de distri-
buições tão raras como irregulares. Aqui
lo que tendes direito não existe pro-
reim sempre, e mesmo quando o
sistema está em ~~pleno~~ ^{o bom} funcionamento
não existe quasi nunca; o consu-
midor, que daí procura tirar o
seu partido, aceita não importa que
vale ou talas de compra sem ~~outras~~
~~outras~~ ^{respeito} as suas próprias neces-
sidades e toma lugar em toda
"bicha, encontrada sem saber o que

19) ai se aguarda. As calças
são o ponto fraco do vício
enxoval, mas acaba de che-
gar ~~o~~ calçado; não importe, fa-
reis o vício possível para rece-
berdes um vale de compra. Após ~~as~~
as horas inevitáveis ou "biche"
não restam senão ~~o~~ calçado para
"pés pequenos" e os vícios ~~para~~
são grandes; por coisa tão pou-
ca não ~~se~~ ~~deixais~~ deixais
de aproveitar esta sorte fortuita.
E como são as calças que vos
fazem falta, fareis conhecer a ~~os~~
as pessoas das vossas relações
que as ~~comprareis~~ ~~entre~~ ~~trocar~~
~~reis~~ ~~por~~ comprareis entre entre-
ga dum belo par de calçados
de n.º 35; visitareis aos
domingos de manhã, os "mercados
das pulgas", e ~~por~~ ~~a~~ ~~ajuda~~
~~de~~ ~~acaso~~ e ~~da~~ ~~for~~ ~~acaso~~ e
~~mais~~ Com paciência, chegareis
aos vossos fins. Outros trocam uma
parte da sua ração de pão
contra leite e assim sucessivamente...
Os transe, as inquietações e a
fadiga da pobre mãe de família
são inconcebíveis. Seria preciso
a acrescentar que o cliente ~~se~~ se
tomou para o empregado do dia



20) Triúfidos um indesejável nunci
satisfeitos?
Esta repartição "organizada" tem sido
contudo durante seis anos a fonte
principal de abastecimento.
Fora do que compra na "cooperativa",
o operário tem para se alimentar, uma
refeição, ao meio dia, na fábrica, no re-
feitório desta, mas unicamente no dia
que trabalha, e ele somente, não a sua
família. Nestas refeições reina iguama-
te a diferenciada; há salas, mesas, ou-
torários diferentes e "menus" diferentes
para as diferentes categorias de assalaria-
dos. Salas e "menus" que estão na se-
quente ordem decrescente: para os grandes
responsáveis, para engenheiros e técnicos, para
"ou darrniks" (operários de choque), para os
simples operários.

Aqui coloca-se uma lenda que teve mui-
to crédito no Ocidente, a dos preços dife-
rentes nos "distri-buidores" e "restaurantes"
de fábrica. Esclarecêmo-la com um pa-
lavra: na sala n. 1 (para responsáveis), a
refeição composta de sopa, assado, legu-
mes, sobremesa e chá custa de 1,20 a
1,50 rublos; no refeitório n. 4 (para o po-
vo miúdo) a refeição - sem escôla, e me-
sar de 8 a 12 pessoas, servindo-se elas pã-
o - composta dum, sopa e papas de
milho vende-se de 0,60 a 0,80 rublo.
Evidentemente os pobres pagam menos caro,
mas há já muito tempo que a sociedade
burguesa aplica este sistema de boas
refeições mais caras do que as más.
Passemos ao abastecimento chamado livre.
Compreende os "armazéns do Estado", bem

2) aprefezados, que são tanto do Estado
- mas não mais - como as "Cooperativas",
e os raros mercados rurais. Ali, cada
um pode comprar livremente, ^{qualquer} que seja
sua situação social, e pode escolher
livremente o que quer; somente os pre-
ços são ali cinco a dez vezes mais
elevados que nas distribuições, de mo-
do que, de facto, eles não são aces-
síveis senão aos altos salários. No
mercado "rural" é contudo, muitas vezes,
o operário miserável que vem vender
ao preço "forte" o seu quilograma
de carne mensal recebido na "coo-
perativa": o "lucro" realçado servirá
para acrescentar o pão que falta
por vezes no lar.

Por fim o Torgsin é um armazém
onde é preciso pagar em moedas es-
trangeiras: francos, dólares, libras ester-
linas, etc..., ou em metais preciosos:
ouro, prata... No Torgsin encontra-se
tudo. O que tem ainda uma joia que
quer de família pode ir ali trocá-
la por um pouco de manteiga ou
por legumes secos; o que pode rece-
ber de parentes estabelecidos no estran-
geiro um certo número de dólares ou
de francos fornece-se no Torgsin até
ao esgotamento do seu crédito; da
mesma forma, os estrangeiros de passagem
na Rússia.
O Torgsin é um meio para o Estado
do sovietico de drenar os metais pre-

22) cioso e as divisões estrangeiras.

A situação que acabamos de esboçar era a de ontem (de 1929 até ao fim de 1936), que se digam, da época correspondente ao profundo regresso da opinião pública ocidental a favor da U. R. S. S., regresso baseado na crença inabalável na existência ali dum verdadeiro paraíso popular. O progresso não aumentou a veracidade da informação. Mas onde se está hoje, depois que os dois decretos de 7-12-1934 e 25-11-35 suprimiram ~~o~~ o ~~aparentemente~~ abastecimento racionado, unificaram os preços e liquidaram o Torgsin?

Vejamos primeiro as causas desta modificação. O sistema de distribuição racionada para os 40 milhões de habitantes das cidades da U. R. S. S. tinha levado a um "engarrafamento", em regra: os produtos levavam um tempo infinito para chegar ao consumidor a sua concentração em todos os locais

produzia enormes perdas, a manutenção dum exército especial de empregados tornava-se demoradíssima e onerosa, a complicação infinita de abastecimento diário esgotava toda a população; numa palavra, o sistema, em vez de atenuar o estado de pobreza geral em que o país tinha caído, ainda o aumentava.

Por outro lado, dada a impossibilidade de conhecer o verdadeiro valor da moeda, pois que o valor de compra do rublo variava segundo a categoria do comprador e a natureza do armazém, prejudicava consideravelmente os cálculos da "economia doméstica". Nunca mais ninguém se entendia nisso.

Voltar-se a coisa muito simplesmente, como na sociedade capitalista, ao "equivalente geral" das mercadorias. O dinheiro retoma toda a sua importância de único meio de compra e de venda. Torna a ser a medida comum de todas as coisas.

Os distribuidores para "altas" categorias e o "torgsin" transformaram-se em armazéns de luxo e restaurantes de luxo onde todos

23) a gente tem acesso, e os outros transformam-se em armazéns ordinários. Comprai o que quiserdes e onde quiserdes, se... tiveres dinheiro. Para não perder com a mudança, o Estado, detentor de todas as riquezas, unificou os preços por uma média que dá vantagem consideravelmente aos altos salários - Consumidores principais dos antigos produtos caros - e abaiça proporcionalmente o poder de compra dos salários baixos. Neste domínio, a reforma terá sido uma libertação económica das camadas privilegiadas e uma acentuação das diferenças de condições.

Pare o operário o único resultado positivo é que ficou desembaraçado de formalidades e de preocupações obsessivas; mas o pão de centeio que se se comprava antes de se forma a 0,60 rublo o quilo, paga-o hoje a 0,85 e de igual modo para os outros produtos, enquanto o seu salário não aumentou neste mesmo tempo senão de 10%.

Que se Come?

Finalmente, quais são de facto os géneros e a quantidade, destes géneros que o operário pode comprar? Eis qual era em 1934 a relação do tubarão, quero dizer, aquilo que ele tinha o direito de comprar para si e sua família no seu "distribuidor".

	Operários		Empregados e donos de casa	Crianças
	1ª categ.	2ª categ.		
	Rações por dia		em quilos	
Pão de trigo	0,4	0,4	0,2	0,2
Pão de centeio	0,4	0,4	0,2	0,2
	Rações por mês		em quilos	
Carne, empendado	2	1	-	0,5
Manteiga e banha	0,4	0,4	-	-
Açúcar	1	1	0,8	0,8
Legumes secos	1	0,5	0,4	0,4
Batatas	irregularmente, alimento raro			

Notar-se-á neste quadro que ainda há alguém que é mais mal tratado do que o operário, é o empregado, o pequeno empregado que não tem outra fonte de abastecimento. É preciso, com efeito, que o operário subsista ter ganho alguma coisa

25) à parte nas suas "mess" particulares. É
Essa no decurso destas refeições, as únicas a-
bundantes e suculentas, nesta época de nossa
miséria, que se falava de negócios e
que, muitos vezes, se afirmava o pequeno
fôgo das "relações" e do "piston".

O próprio nome de "Sovmarkoma" é muito
característico; é o deminutivo do Conselho dos
Comissários do Povo; não há tal Conselho mun-
cidade de provincia, mas o nome aí reina,
acentuando ainda, se é possível, a pretensão
e o direito do privilégio. A profecção de
palavra parece indicar que o exemplo vinha
de cima.

Este restaurante era muito discreto e muitos
vezes instalados num pequeno hotel particular
de que só uma preciosa fermosa autri-
zava o acesso.

Hoje, desapareceu a discreção - ocultar-se es-
traja o prazer - para que se incomodar, pois
que o facto do privilegio entre os costumes?
Todos os restaurantes estão abertos a toda a
gente; melhor, como os que têm o poder de
pagar atiravam-se a não saber, onde se
dirigir, a imprensa sovietica de fins de fe-

reiros e fevereiro 1936 inaugura um rubri-
ca de annuncios que já não se via desde
o antigo regime. Ela dá os endereços e os
numeros do telefone dos armazens de luxo e
dos restaurantes ricos, gaba os seus preços
e convida a fazer-se aí noites alegres.

Dança-se até de manhã; o champanhe, os li-
cores, os vinhos mais famosos estendem-se
na quarta página dos jornais. Para as da-
mas he perfumes raros a duzentos rublos o
frasco (a Izvestia de 4/2/36) e para os sen-
hores bonecas a 95 rublos cada uma (Izvestia
de 6/2/36). Para entrar a especulação sobre

os pianos, o Estado prevê desenvolver rápida-
mente a sua producção. E durante este tempo
o servente de pedreiros com 100 rublos mes-
sais tem unicamente de se manter em eleg-

Deu-se mesmo um ultimo passo, o Estado
socialista devia combater a admiração do capita-
lismo; os seus restaurantes mais finos das
ruas centrais de Moscovia propõem ao publi-
co abastado a organização de banquetes officina-
es ou particuliers, para os quais fornecem tudo, com
preendendo o pessoal para o servir. Uma tale
foradela e "facaio" do Estado vos servi-
rão um bom banquete em vossa casa, ou

24) Com a Revolução, ganhou em relação
 ao empregado que é ainda mais infeliz
 do que ele; não está ~~na~~ no último
~~grau~~ grau da escala. Habilidade e demagogia!
 Desprezando das rações que acabamos de
 indicar, o operário russo é obrigado a
 contentar-se como menor cotidianos disto:
 Artelariados - Não assalariados
 (mulheres e crianças)

- Pequeno almoço (antes das 8 horas) - chá e pão - chá
- Almoço (meio dia) - refeição de fábrica ou se não trabalha - chá e pão
- Jantar (17 horas) - sopa e prato de legumes secos - sopa e prato de legumes secos ou chá e pão
- Ceia (21 horas) - chá e pão - chá e pão

O chá é muitas vezes um simples cozimento de cenouras secas ou de frutos selvagens secos e o açúcar é raro, de tal modo que se pode dizer que tocha uma população com esta de facto reduzida a pão e água. Parece impossível aos habitantes ocidentais que se possa viver com tão pouco; todavia os factos mostram que isso não é fisiologicamente impossível, mas constitui naturalmente uma alimentação exclusivamente de entretenimento, e é o estritamente indispensável para subsistir.

Seria um erro julgar que a revolução conduziu a uma igualdade mesmo relativa na distribuição dos prazeres e das misérias. Mesmo na época de grande vertice do nível da vida (1929-32), a mais importante capital de província possuía o seu restaurante do "Sovnarkomb", exclusivamente reservado às autoridades locais. Lá se reuniam à hora do jantar o prefeito (chefe do comité local do partido) e seus adjuntos, os directores dos grandes estabelecimentos (comerciais, industriais e bancários), os chefes das grandes administrações (soviets, sindicatos, magistratura), os hóspedes de destaque em tournee e alguns outros. A polícia, a Guépén e o exército faziam grupo

26) intimidade, a 200 ou 300 rublos por coplece.

Quanto à imensa multidão dos pequenos assalariados, não há mudança para eles desde 1934 - salvo para os "stakhanovistas" da primeira hora. A enumeração de alguns preços com-

venceu-nos - à dita:
Preços no princípio de 1936, em Chocória, em rublos, cada quilograma:

Preço no princípio de 1936, em Moscú, em rublos, por quilograma:

pão de trigo	— 1,70	- legumes secos:	
pão de centeio	— 0,85	- trigo descascado	4,30
carne de	6 a 7	- milho descascado	2,10
manteiga	16	- sémole	4,50
margarina	10 a 11	- arroz	6,
azeite comestível	13 a 14	- açúcar	4,70

Tais são os preços que toda a gente deve pagar para o futuro, compreendendo os que têm um salário mensal indol de 70 e 200 rublos.

O leitor que se queira dar ao trabalho de fazer a comparação entre estes artigos e os do seu próprio organismo saberá com exactidão em que condições se encontram os operários soviéticos. Notei todavia que os números acima mencionados se referem a Chocória e que são frequentemente muito diferentes na província; todavia, em geral, as selecções entre estes diferentes números marcam ~~um~~ um privilégio a favor de Chocória. É preciso não acreditar - como

27) muitos têm a crueldade inconscien-
te de o fazer - que este miséria no
victima é no entanto uma melhoria
em relação ao tempo do ~~carismos~~.
Se, antes de Revolução, o operário
russo estava já mal alojado, em
compensação comia abundantemente. O
russo é grande comedor e o operário
tinha então uma alimentação simples
mas abundante, os gêneros sendo muito
baratos: todos os dias se comia
cozido e cacha. Tinha, além disso,
açúcar, leite, couves, chá e bom
fôo em grande quantidade.

Em 1925-27, nos últimos anos de
N. S. P., este nível de alimentação
dantes da guerra tinha sido mesmo
ultrapassado: foi depois que desceu
consideravelmente e afectou toda a po-
pulação, compreendendo estes camponeses
ruços dos quais os mais velhos
nem têm lembrança de um igual miséria
e é preciso procurar-lhe a ^{causa} ~~causa~~ ^{em um lado} no
programa de industrialização à viva-
força, industrialização que consistiu
principalmente no desesvôimento das
cadas de indústria pesada e da fa-
bricação dos meios de produção em
detrimento dos objectos de consumo,
e por outro, na colectivização forçada
dos campos que conduziu em 4 anos
(de 1929 a 1933) ao des-parecimento

28) de mais de metade do gado.
A produção dos artificiais estava
muito desenvolvida na antiga Râmnic
e na Râmnic de N. E. P.; o campo-
nes que se fez artifice, durante o
longos meses de inverno bastava-se
quasi inteiramente a si mesmo. Com
nome de economia organizada destruiu-se
o artesanato, e a industria encontra-se
então instantaneamente perante necessidades
que não podia satisfazer.
Foi durante este período também que
só a exportação furiosa dos cereais,
peixe, manteiga, ovos, ~~bois~~, linho,
etc. permitia pagar-se a importação
das máquinas. Recordo-me que em 1931,
gado para o estrangeiro num porto sovié-
tico, os trabalhadores das docas considera-
vam como um "dom do céu, a quebra
"fortuna" dum barrico, que esfaimados
eles tinham contido por vezes provocado.
Precipitávamo-nos então para apambar os
bocados de bacalhau, qualquer que fo-
sse a lame em que se tivessem en-
terrados.
A "miséria" de U. R. S. S. não é pois
um produto natural, é o resultado exple-
sivo da vontade dos senhores do país
que, convencidos de que conhecem
o destino dos homens tão bem como
os caminhos para o emprego imper-
seram firmemente e impiedosamente a sua
"verdade".
Debaixo dum ponto de vista geral,

29) a supressão de toda a iniciativa pessoal ou, se se quere, a obrigação de não a manifestar sem nenhuma direcção, única condug a perdas imensas em todas as categorias. Negm-se o homem como individuo, e isso não podia dar bons resultados, mesmo de baixo do ponto de vista de produção.

Os salários

Pode-se, dum maneira muito simples, obter uma indicação sobre a evolução do salário em valor real, estabelecendo o que um operário de salário médio podia comprar de pão em diferentes épocas, supondo que empregar todo o salário em pão. Eis as que se chegarão para a cidade de Chocoma:

Antes de - 1925-27 - 1933-1934 - 1935 - 1936
 guerra

Salário mensal do operário médio em rublos -	30	- 100	- 130	- 150	- 170	- 190
Preço do quilo de pão de centeio em rublos -	0,05	- 0,125	- 0,30	- 0,50	- 1	- 0,85
Poder de compra mensal do salário em pão de centeio (Kgs) -	600	- 800	- 430	- 300	- 170	- 225

Aqui algumas notas:

1.) O preço do pão de trigo manteve-se cerca do dobro do pão de centeio.

30) não mudaria pois a curva obtida; mas o pão de centeio sendo muito mais empregado em Moscóvia pelos trabalhadores, é este que deve servir de base.

2.) A cifra indicada para o ano de 1925-27 (apogeu de Nep) marca muito exactamente a realidade; nessa época os preços dos produtos agrícolas eram muito baixos, e contrastavam, além disso, com os dos produtos manufacturados, enquanto hoje tudo está extremamente caro para a bólcia média.

3.) Antes de guerra, os objectos manufacturados sendo, relativamente ao pão, mais baratos, o nível de vida era superior ao que indicam os números do quadro.

4. - 1935 e 1936 marcam a accentuação considerável das diferenças de salários e consequentemente uma melhoria sensível de vida dos privilegiados, enquanto o salário médio que tomamos como base, sofreu o efeito contrário.

A comparação dos níveis de vida entre diferentes países, tem sempre qualquer coisa de arbitrário, os costumes e as condições sendo diferentes; contudo para dar alguma pontaria de referência ao leitor,

31) indicamos que em 1925-1927 o grau de satisfação das necessidades do operário moscovite era comparável ao do trabalhador parisiense de hoje.

No que se refere às diferenças de salários segundo as categorias, os quadros seguintes mostram a sua ordem de grandeza. Com o regime implantado em 1935, estas diferenças de salários correspondem exactamente às diferenças do nível de vida, pois que os preços se tornaram os mesmos para toda a gente. Eis pois os salários mensais (rublos):

Salários extremos - Salários habituais

Operário	de 70 a 400 r.	125 e 200 r.
pequenos empregados	80 a 250 r.	130 a 180 r.
crianças	50 a 60 r.	mais, evidentemente, para alimentação e dormida

empregados e técnicos médios, de 300 e 800 rublos
grandes responsáveis e especialistas, altos funcionários, certos professores, artistas, de 1.500 e 10.000 rublos e mais; cita-se para alguns, rendimentos mensais de 20 e 30.000 rublos.

(1) Cita-se que duridem certos algarismos, apontamos, entre outros, que o 5 diz-se

32) de autor permitem rendimentos im-
portantes e que os Travestias de
4 de março passado reproduzem ^{um}
decreto do Conselho dos Comissários
do povo dotando um concurso para
a redacção dum manual elementar
de história, para uso das escolas
primárias, com quatro preceitos: com
mil, setenta e cinco mil, cinquenta
mil e vinte e cinco mil rublos.

É preciso notar que estes salários
se aplicam, quer se seja Comunista
ou não, porque o máximo relativamen-
te baixo, que os Comunistas não de-
viam ultrapassar, nos primeiros anos
de Revolução, foi suprimido há muito
tempo.

Reformas

Pensões operárias: de 25 a 80 rublos
por mês sem nenhum
privilegio

Pensões dos viúvos dos altos funcionários
e grandes especialistas: de 250 a 1000
rublos por mês, mais as vilas ou
"apartamentos", usufrutuários e bolsas
de estudos para os filhos, por vezes,
mesmo para os netos.

Vê-se por estes dois quadros, ^{por um}
lado que no próprio seio de cada
categoria ha diferenças muito acentua-
das (de 70 r. a 400 r. por exemplo)
e por outro lado que entre as cate-

33) gorias (porque nos dizer classes
?) a diferença vai de 25 r. para
o exercício reformado até 10.000 r.
e mais para o privilegiado em
actividade.

Será inútil dizer que uma pensão
de reforma de 30 a 50 rublos
em média, que é contudo muito
difícil de obter, é uma verdadeira
pensão de miséria, e o que significa
para estes reformados a supressão, em
1935, do abastecimento a baixo pre-
ço mediante cartões.

Os descontos no salário

Nos salários que acabamos de indicar
faz-se um grande número de des-
contos que, desafortunadamente
ou não, representam todos, de facto,
impostos sobre o salário.

Em sua enumeração:

Imposto no salário propriamente dito:

de 0,67 a ~~3,3~~ 3,3% do salário, com
excepção dos salários de menos de
150 rublos.

Imposto chamado "cultural", para o fun-
cionamento dos teatros, bibliotecas, etc.:

de 0,93 a 2,8% do salário.

Cotização na "cooperativa" (a-pesar-de-que
como já o dissemos, não há verdadeiras
cooperativas na Rússia): de 1 a 2%.

Cotização "industrial" (porque a adesão
é de facto obrigatória): 2% do salário

34) Empréstimo do Estado (teoricamente livre, mas praticamente forçado): 10% do salário.
Cotizações (obrigatórias de facto) para sociedades e obras diversas: 1% do

salário.
Isto tudo faz pois, de 15 a 21% do salário, quantia que é retirada do salário, antes deste ser pago, e é dinheiro que o operário, não vê sequer! Basta verificar os livros de férias de qualquer fábrica, para nos convencerem disto.

Do lado destes impostos directos, ha igualmente impostos indirectos, muito elevados sobre o vinho, o tabaco, e o álcool, porque o Estado sovietico não renunciou a envenenar o seu povo com a "vodka", (aguardente de grãos) a fim de equilibrar o seu orçamento.

Ex' existência de todos estes impostos tem contudo um tanto de arcaico, pois que o Estado, que tem o monopólio das trocas, toma o que quer tanto ao produtor como ao consumidor fixando arbitrariamente todos os preços; em 1935, por exemplo, comprar o centeio ao camponês a preço de 6,5 kopeks o quilo e revender em Moscova a farinha a 2,10 rublos o quilo, e o pão a 1 rublo o

35) quilo. (O rublo contém cem Kopeks).

As adições ao salário - A lenda do sobre-salário soviético está tão espalhada que é preciso detemo-nos um pouco sobre ela pormenorizadamente.

É um facto que, no seu cálculo de preço de revenda, todo o director de fábrica ou chefe de estabelecimento acrescenta a cada rublo de salário cerca de trinta Kopeks na rubrica "Seguros Sociais". O Banco do Estado opera a transferência das importâncias para os diferentes organismos do Estado interessados.

A questão que nos interessa é esta:

Que representam estes 30% do salário, para onde vão eles e quem se aproveita disso?

Vejamos para responder o orçamento oficial dos seguros sociais para o ano de 1935.

Não existe nenhum orçamento publico ~~publico~~ dando a distribuição destes 30% de salário tirados do produto do trabalho, e porque? Será preciso enfiar a parte que vai para fins pouco dignos chamados "proletários".

36) Somos pois forçados a só falar no orçamento "confessado" dos seguros sociais.
 Este orçamento foi publicado por 1935 no "Izviestia", de 9 de julho e o seu total de cerca de seis bilhões de rublos incluídos já que metade das receitas tiradas sob a rubrica "Seguros sociais" não figure já nos despesas da mesma ~~rubrica~~ rubrica, pois que 30% dos salários de U.R.S.S.

(2) representam doze bilhões.
 Para facilitar o estudo, dividamos as rubricas do orçamento do S.S. para 1935 em três grupos:
Em bilhões de rublos

1 - Pagamentos dos dias de doença e de acidentes, das férias anuais, das indenizações das mulheres às parturientes —	1.023.500
Reformas e invalidez	993.840
total	<u>2.017.340</u>

(2) Cerca de 40 bilhões para 1935.
 (Discurso de Idanov, Pravda de Leningrado, de 26 dezembro 1934)

37) 2º - Instrução pública
 organizações pré-escolares, bolsas
 de estudos, trabalhos culturais, et. — 639.150
 Casas de habitação, jardins
 públicos, estádiums — 992.500
 Impostos do trabalho e despesas
 administrativas do S. Sociais — 88.400
 Total — 1.720.050

3º - Cuidados e medicamentos, construç.
 e manutençaõs de hospitais, ali-
 mentaçõs dos doentes, etc. — 1.709.160
 Casas de repouso, sanatórios,
 praias, termas (construç. e
 manutençaõs) — 455.750
 Total — 2.164.910

Totalidade geral 5.902.300

o que examinaemos por ordem as nu-
 bricos:

1º - Em caso de doença ou ferimento,
 o trabalhador tem direito, desde o pri-
 meiro dia, a um seguro-recôrrs
 sob a condição de que tenha sido
~~considerado~~ reconhecido como incapaz
 de trabalhar, pelos médicos especialmente
 autorizados da sua fãbrica ou do
 bairro que habita; a livre escolha
 desampareado, a visita denelha-se
 mista à do regimento; dá-se parte
 de doente, toma-se um número de
 ordem na enfermaria, depois guarda-
 -se a sua vez no corredor em
 esperança dum miraculoso boletim

38) promettedor de seguro.

O que não foi reconhecido, não tem outro recurso senão retornar imediatamente o seu lugar na officina onde será considerado como um fingido; quanto à multa que talvez faltado um dia inteiro na officina e possa fornecer o boletim, será despedido como "desertor da frente de trabalho".

No principio de revoluções e até aos planos quinquenais, todos os doentes ou feridos tinham direito ao seu salário e isto era simples de obter, mas quando se quere auster de tudo apanhas e ultrapassar o capitalismo, chefi-se inevitavelmente a reduzir os seguros sociais que eram demandados onerosos em relação ao concorrente, tanto mais que, por outro lado, se tinha desenvolvido os capitulos mais dispendiosos do orçamento: guerra, policia e diplomacia.

Reduziu-se a pouco a pouco para salvaguardar o facheiro, e actualmente, para o possuidor do boletim, a situação é a seguinte: o socorro varia entre meio salário e o salário inteiro, segundo os casos. Por exemplo, o não-indicado,

39) qualquer que seja o seu estágio no officio, não recebe seus meio-salário durante trinta dias. Depois os dois terços. Para ter direito a mais, deve-se indiciar. Então, se ele tem pelo menos dois annos de estagio na fabrica e tres no officio, receberá 100% desde o principio, mas se está na fabrica ha menos de um anno, não receberá senão dois terços durante todo o tempo de sua doença. Esta é sómente uma maneira de lidar o trabalhador ao local de trabalho, mas é para o Estado um meio muito vantajoso de diminuir os prejuizos durante este periodo de grande afflicção de certos officios; mais de metade d'elles não podem ter os estagios exigidos.

Os sindicatos que trabalham nas estações quentes (e construccões civis em geral, pedreiros, carpinteiros, cabouqueiros - não se constroi durante cinco meses no inverno mais estagios) recebem segundo o seu quarto durante 20 dias, depois 100% mas não mais de 75 dias ao todo, enquanto os outros trabalhadores

40) recebem até ao completo restabelecimento ou passam para uma categoria de inválidos.

Os "oudarniks" e os condecorados têm alguma vantagem: recebem 100% desde o princípio. Quanto aos mineiros, cujo trabalho é tão penoso, não têm direito ao 100%. (qualquer que seja o seu estágio) ^{sem as} ~~normas~~ ~~normas~~ tiverem cumprido as ~~normas~~ ~~normas~~

sem despedimento no decurso dos dois meses que tiverem precedido o acidente ou a doença. Esta relação directa entre a cadênciã do trabalho e a taxa do socorro - doença é uma "inovação" que o "socialismo" inscreveu pois no seu activo, da mesma maneira que a relação entre o direito à vida em caso de doença e a disciplina no officio, porque aqueles que deixaram a fábrica sem o consentimento da direcção ou que foram despedidos por "motivos" (indisciplina) não têm direito aos seguros sociais e perdem no caso de novo emprego, o seu estágio de trabalho anterior. A taxa de socorro estabelece-se sobre a base do salário interino (compreendendo os bônus), mas os

44) dias feriados não são pagos.
Anteriormente, não se podia receber
um socorro superior a 300 rublos men-
sais e assim os grandes salários encontra-
vam-se "lesados", em caso de doença. At-
gora, não há limite, sendo para os empre-
gados, propriamente ditos, mas os operários,
os técnicos, os especialistas do comércio com-
da indústria, de agricultura ou de contabilidade,
os emdecorados, não começam nenhuma-
mente. As diferenças de salários per-
petuam-se em todos os domínios da Seguros
Sociais.

As férias anuais para todos, assim
como o repouso para as parturientes, são
aquisições da revolução, nos quais não
se pode tocar de frente. Cada trabalhador
tem pois direito a 12 dias úteis de
férias pagas, os trabalhos doentes dão
direito a 24 dias úteis, de que benefi-
ciam igualmente os grandes especialistas e
responsáveis, em virtude sem dúvida de
grande energia que eles devem dispendir
para dirigir os outros!
Antes dos "quinzenais", duas semanas de
férias eram cerca de 4% adicionadas a
um salário cujo valor real era muito
superior ao de hoje, enquanto actualmente
estes 4% são largamente absorvidos pelo
Estado-patrão mediante os 10% de emprés-
tados - impostos que este retém na quota
do IR e os pagamentos aos trabalhadores. Os
baixos salários (os dos trabalhadores de ba-
ixos operários e pequenos empregados) representam

42) de tal modo com a nova actualidade
que é preciso muitos vezes obrigar -
a gozar as suas férias. A semi-mi-
séria ~~permanente~~ constante impelle o pai
de família a implorar a permissão de
trabalhar durante as suas férias, a fim
- de dobrar a sua feição pelo menos
uma vez por ano, mas como é preciso
contornar uma lei muito severa, concede-se
raramente um tal "felecidade". Que não
se pense sobretudo nesta necessidade
de acumular ou de economizar, tão es-
palhada na France; não, o russo, por
natureza, detesta o pai de meia, que é
devalorização constante do sublo tornaria
alios ~~inutilis~~ ineficaz.

Durante 56 dias antes e 56 dias após
o parto, a mulher que trabalha tem di-
reito ao repouso pago se não tem
um emprego sedentário - que seja opera-
ria, engenheira ou actriz; nos outros casos,
ela não goza senão 42 dias antes e
42 dias depois. A importância e a ne-
cessidade dum tal repouso não escapam
a ninguém num lugar onde o salário do
homem se torna tão insufficiente para
manter a família que 40% dos trabalha-
dores são mulheres que conservam, por
outro lado, o duro trabalho do lar.
Pondo de parte as pequenas indemnizações
que se attribuem em caso ordinário de
nascimento ou de morte, passemos ao capi-
tulo das pensões dos reformados.
Em principio, tem-se direito a uma pen-

de trabalhar; ou prática trabalha-se cupim
ha força, nem que se tenha setenta anos.
Um trabalhador vivendo numa grande miséria
com um salário de cem rublos por mês
na experiência, ~~sem~~ evidentemente, sem
muito pouca pressa para reclamar uma
reforma de 25 ou 50 rublos, quando o
pão de centeio custa 0,85 rublo
por quilo e o de trigo 1,70. Conheceram
velhos tendo trabalhado operários, cinquenta
anos na mesma fábrica de etnocera e
recebendo hoje 35 rublos de pensão -
o preço de dois quilos de manteiga - e
75 anos contentamos-nos com muito pouco,
e contudo não se pode comprar o pão
cotidiano sem vender alguma coisa me-
los, anéis ou grampos colhidos nos
bosques da região; mas é preciso ^{aínda} ir
lá ir.

Os pensionistas - reformados - não são
já de nenhuma utilidade para a
conquista da técnica superior e de gran-
de indústria; por outro lado, não são
já bastante rigorosos para fazer valer
as suas necessidades e como a miséria
geral tem embotado o sentimento de
humanidade, são talvez eles os melhores
pências do regime. (Recordemos que o
baixo salário quando se trabalhava
e a inflação continua não permite
nem por um só kopeck de lado
para os velhos dias.)
A burocracia, para as questões das

44) pensões, e das mais exigentes.
Complicadas, fazendo muitas vezes os
seus clientes andarem de guichet em
guichet e torna-os por uma segunda
vez "merecedores" da sua pobre es-
mola.

Há até um vasto "Instituto de In-
vestigação científica sobre a Invalides"
que se ocupa em disputar aos invál-
idos a sua pensão. Este instituto
afirma, segundo os "Jornais" de
17-9-34:

"... Quatro anos de experiência mostram
-nos que quasi todos os inválidos são
capazes de trabalhar e nós ocupamo-nos
especialmente em reconduzi-los ao traba-
lho... A ciência dá à palavra "invalides"
uma significação muito relativa e per-
mite-nos entregar a produção uma gran-
de parte dos nossos inválidos..."
Por conseguinte, segundo as necessidades
do orçamento, o Estado põe em acção
a "ciência" para diminuir e supri-
mir as ~~excessivas~~ pensões aos invál-
idos. Nenhuma necessidade de lei e de
Parlamento, a "ciência" ao serviço do
Estado - patês basta.

Quanto aos velhos reformados, ouvimos em
1933 o órgão sindical responder-lhes, -
quando, cheios de miséria, solicitavam
o "favor" de poder comer, pagando, no
refeitório, - baratos, de fábrica à qual

45) Tinham dado e sua vida:
"Se quiseris melhorar a vossa
sorte, camaradas, regressai à
oficina, encontraremos para vós
algum emprego pouco penoso,
doutro modo, é impossível
permitir-vos a comida no
refeitório, porque saber bem
que não pode ser concedida
senão aos que trabalham!"
e era verdade: o Comité sin-
dical de fábrica não podia
conceder tal "favor", porque só
se fornecia ao refeitório
o estritamente suficiente
para o número de trabalha-
dores que compareciam na
trabalho.
e pensar operária varia de
25 a 50 rublos por mês, ra-
zamente mais, só alguns re-
lhos super-oudarniks podem
atingir 70-80 rublos. e pes-
soal, tira o direito ao refeto-
rio sem dispensar o pagamento
do seu aluguel e só é "dono"
concedida ao próprio operário,
e quanto com uma simples
rabiscadete os órgãos superiores

COMITÊ

ТЕГЕСВАНКЕ

ДИО

46) do Estado concedem a viúvas, e fi-
lhos de personalidades emigrantes do re-
gime (grandes responsáveis do partido ou
das grandes administrações, professores, te-
cnicos, etc.), pensões de 250 a 1.000
rublos e mais por mês, além doutros
privilegios muito vantajosos, como o de
gozar dum "appartement", ou duma vila
concedida em usufruto à família do
"notável" pelo Estado "socialista". Do
outro lado de barricada, a viúva e os
filhos do operário não têm direito senão
à fábrica ou às colónias de "Assistência
pública".

Estes explicados o emprego dos dois pri-
meiros bilhões do orçamento dos Seguros
Sociais. Passemos aos seguintes:

II O que impressiona desde que se a-
brde estes gastos dos outros bilhões,
é que eles são empregados em coisas
talvez muito úteis, mas que até hoje
nenhuma sociedade, mesmo capitalista,
tinha tido a ousadia de qualificar de
seguros sociais ou complemento do salário.

Vejamos, controlam-se imóveis ^{para} habitação
ocupados muitas vezes por privilegiados
e onde todos pagam o seu aluguer,
como aliás por toda a parte, e chama-
-se a isto seguros sociais! Mas há mu-
lho: a abertura e conservação de jardins
públicos - baptizados para o caso de
"jardins da cultura e do repouso" -
e de estádios desportivos onde a entre-
da é gratuita para, não um complemento

47) to de salários... "socialista"!
E que diremos nós deste "trabalho
cultural" que consiste em proferir
a única e última directiva do
poder nos clubes chamados "oper-
rios", e onde ninguém tem mesmo
o direito de exprimir uma opinião
discordante ainda que muito pouco
de ortodoxia?

E talvez seguros! Entre a "heresia",
mas não "seguro social".
As escolas maternas chamam-se
"jardins da infância", a pesar de
que o jardim lhe falta muitas
vezes e que nem sequer o póter
de recreio é nele obrigatório. Estes
"maternais" soviéticos são pobres,
sabro pare um pequeno número de
indigentes. Contudo, não se ~~entendem~~
~~de~~ importam de por a sua
manutenção a cargo dos Seguros
Sociais, assim como as colónias de
crianças assistidas, de orfãos e
de crèches, onde a mãe pobre -
e somente a pobre - deixa o seu
bebê durante o tempo do trabalho

48) na fábrica.

Na U.R.S.S., mais que em qualquer
outra parte, a mulher do operário
é contraindida a seguir seu
marido na fábrica, e há alguma
crueldade em qualificar de "emancipa-
ção" esta obrigação para a mãe de
família de trabalhar de empreitada
mesmo durante a amamentação de
criança.

Uma parte dos orçamentos da instrução
pública é igualmente coberto
pelo seguro social, enquanto a reali-
dade o ensino gratuito mesmo pri-
mário é muito relativo, pois que
por toda a parte os pais devem
pagar os livros e cadernos dos alu-
nos; melhor, como os livros assim
comprados pelos pais ficam pro-
priedade "socialista" de escola
no fim do ano, foi preciso uma
decisão especial de 7 de agosto
de 1935, assinada por Estaline,
para que eles fossem propriedade
legal dos que os tinham pago.

49) Pelo "Izvestia", de 8
de agosto de 1935, vê-se mes-
mo que neste Comércio. Es-
tado faz bons negócios: Succe-
dia que a escola obrigava a
pagar na curso elementos 5
rublos por aluno, enquanto me-
reclida de não lhe dava se-
nas três rublos de livros; nas
clases do curso Complementar e
superior faz-se pagar em clis-
civic até 24 rublos por ano
e mais por aluno; e as a-
presença disso, não se tem mais-
tas vezes senão um único
livro para 3 ou 5 estudantes
(sempre do mesmo "Izvestia")
Sob o czarismo o fornecimen-
to de livros e de cadernos era
contudo, gratuito no ensino pri-
mário. Os bolsos de estudo mesmos
estão longe de ser igualitários

50) e de que não beneficia
no fim de contas senão com
esta parte bem mínima de
população (os estudantes) que
é chamada em seguida a de
desempenhar altas funções.

Não, é claro que este, ^{segun-}
do termo do orçamento ^{não} pode
ser considerado um ^{sobre}
"sobre-salário", sob pena
de se ser obrigado a fa-
zer o mesmo perante ou-
tros regimes.

[[[- No U. R. S. S. o estado
de saúde pública é deplo-
rável. Segundo o "Izvestia"
de 6 de fevereiro de 1936,
o comissário de Saúde Pú-
blica da República fran-
cusa dos Sovietes, Ka-
minski, podia reconhecer

51) que nos hospitais de
Elencovia - que é privilegia
da - não há senão 6,3 camas
por mil habitantes, enquanto
em 1913, havia 7,4; "para
as crianças, dig'ê, ainda
é pior, somente 3% das ca-
mas lhes estão reservadas.
Citamos ainda o "Jornalista",
de 28 de fevereiro de 1936
e ter-se-á uma idéia de
ordem da grandeza desta miséria:
"he no U. R. P. L., mais de
300.000 crianças sofrendo de
requitismo, paralisia e outros
tares da mesma gravidade
e contudo não há quasi ne-
nhum estabelecimento para os
tratar. Com particular, em Elen-
covia que conta oficialmente
mais de 5.000 destas crianças,
não se lhes reserva ao todo

